Curso: Arquitetura e Urbanismo

Equipe:

Professor Coordenador/Orientador: Maria Constancia Crispim

Professor Pesquisador:IrtonPinedoAguila

Alunos: Armsgentier Almeida De Menezes
Aucelio Monteiro Filho
Glaynes Cardoso Vieira
Mariana Andrade Bezerra

ESTUDO URBANÍSTICO DE ADEQUAÇÃO DO USO DO SOLO URBANO NA COMUNIDADE ITARARÉ

Relatório de Pesquisa

Campina Grande-PB
2012

MARIA CONSTANCIA CRISPIM

ESTUDO URBANÍSTICO DE ADEQUAÇÃO DO USO DO SOLO URBANO NA COMUNIDADE ITARARÉ

Relatório de Pesquisa apresentado ao Núcleo de Pesquisa e de Extensão (Nupex) do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (Cesed) de acordo com o que preconiza o regulamento.

Campina Grande-PB

2012

RESUMO

A expansão urbana brasileira que teve iniciona década de 1950 de forma acelerada e com acentuada segregação social que se reflete no contraste entre as áreas reguladas com infra-estruturadase, inúmeros assentamentos irregulares e invasões de áreas públicas e privadas, habitadas pela população de baixa renda, que passaram a compor as periferias das maiorias das cidades do país. Na cidade de Campina Grande – PB,este fato aconteceu no bairro do Itararé, mas precisamente na Vila Itararé, cuja ocupação deu-se de forma informal. Desta forma, este pesquisa teve como objetivofoi estudar urbanisticamente a Vila Itararé, tendo em vista a proposição de diretrizes de uso e ocupação do solo visando à melhoria das condições de habitabilidade da comunidade.Tendo como objetivos específicos estudar as transformações urbanas ocorridas após a chegada do CESED nesta área, identificando os problemas decorrentes da ocupação informal, avaliando os vazios urbanos com o objetivo de propor edificações que venham atender as necessidades dos moradores e enumerar medidas que minimizem os impactos ambientais. A metodologia utilizada foi descritivo exploratório com abordagem qualitativa, o estudo utilizou os procedimentos técnicos de coleta de dados de uma pesquisa de campo, com a observação participativa (in loco), verificando o uso e a ocupação do solo das quadras, com registro iconográfico.A partir da leitura do lugar, do reconhecimento das preexistências arquitetônicas urbanísticas, foram verificadas que: houve um crescimento sócio econômico e espacial na área; todas as ruas são pavimentadas; cresceu consideravelmente o trafego; praticamente inexistem vazios urbanos; há um grande crescimento irregular de imóveis de uso mistos (residencial / comercial e ou serviços) com também a ocupação do espaço público com comercio de primeira necessidade para atender a demanda no entorno do CESED.

PALAVRA CHAVE: Ocupação Urbana

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO .....**	7
2	**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO.....**	9
2.1	**APOIO BIBLIOGRÁFICO.....**	10
3	**METODOLOGIA .....**	14
4	**RESULTADOS OBTIDOS .....**	15
4.1	OCUPAÇÃO DO SOLO E AS TRANFORMAÇÕES URBANAS.....	16
4.2	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	19
4.3	O SISTEMA VIÁRIO.....	22
4.4	EDIFICAÇÕES PÚBLICAS E INFRAESTRUTURA.....	24
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**	24
REFERÊNCIAS.....		27

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Planta de localização..... 15
Figura 02- Bairro Itararé 2011..... 15
Figura 03 - Vista aérea no ano de 2005 16
Figura 04 – Mapa de cheios e vazios do ano 2005..... 17
Figura 05 – Mapa de cheios e vazios com abertura de vias..... 17
Figura 06 - Vista aérea no ano de 2010 e 2012..... 18
Figura 07 – Mapa de cheios e vazios em 2011..... 18
Figura 08 - Vila Itararé: verticalização..... 19
Figura 09 - Vila Itararé: zoneamento – 2011..... 20
Figura 10 – Vista da rua Marconi Lino da Costa 21
Figura 11 - Acesso a Vila Itararé, av. Argemiro de Figueiredo 22
Figura 12 – Vila Itararé: Sistema Viário..... 23
Figura 13 – Acesso ao CESED, rua Manoel Cardoso Palhano 23
Figura 14 - Vila Itararé: Sistema Viário – Proposta 25
Figura 15 - Vila Itararé: Zoneamento – Proposta 25

LISTA DE GRÁFICO E QUADROS

Quadro 01 – Vila Itararé: calculo geral de áreas-2011..... 20
Quadro 02–Vila Itararé : quadro geral das áreas – proposta..... 26
Gráfico 01 - Uso residencial unifamiliar e multifamiliar 21

1 INTRODUÇÃO

Para a maior parte da população mundial, o meio ambiente natural foi substituído, por espaços urbanos onde a ação humana cria novas formas de relação entre a comunidade e o seu entorno. Essas relações abriram um imenso universo, uma nova leitura para o fenômeno urbano dentro de condições de desenvolvimento das cidades.

Desta forma, a expansão urbana, passa a ser um fator importante ao meio, visto que na maioria das vezes, o crescimento desordenado das cidades foge ao planejamento dos órgãos competentes.

A expansão urbana brasileira originada desde a década de 1950 até os dias atuais foi acentuada de segregação social que se reflete notadamente no contraste entre as áreas reguladas com infra-estruturadas que por vezes encontram-se subutilizadas e, por um lado, nos inúmeros assentamentos irregulares e invasões de áreas públicas e privadas, habitadas pela população de baixa renda, que passaram a compor as periferias das maiorias das cidades do país.

Em Campina Grande PB, cidade do interior da Paraíba, distante 120 km da capital João Pessoa pode-se observar que a ocupação na periferia do município, cresce em ritmo acelerado. Cada vez mais edificações são construídas e, além das moradias, outras construções surgem para atender às demandas da comunidade como pontos comerciais e de serviços.

Na área periférica dessa cidade, mais precisamente na zona leste, esta localizada o bairro do Itararé, que possui uma comunidade denominada Vila Itararé, que nasceu de uma invasão, com assentamentos irregulares, hoje, conta com população de aproximadamente 664 habitantes.

A escolha da Vila Itararé como objeto de estudo deu-se por ser uma comunidade de ocupação informal com amplo potencial de adensamento urbano, tendo em vista que possui na sua vizinhançao Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento – CESED, com as Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA e a Faculdade de Ciências Medicas FCM, complexo

educacional que desenvolve trabalhos assistenciais e culturais contribuindo diretamente nas transformações urbanas da região.

A responsabilidade social é um dever de todos, e mediante a quantidade de crianças, adolescentes e idosos que residem nas proximidades do CESED precisamente na Vila Itararé foi idealizado um projeto de pesquisa voltado à inclusão social, tendo como meta fazer um estudo de urbanização deste local definindo a ocupação do uso do solo com equipamentos sociais que atendam aos anseios desta comunidade, de forma a melhorar a qualidade de vida no ambiente urbano.

Diante destes aspectos foram levantados alguns questionamentos: Quais são as características urbanas que se apresentam na ocupação informal da Vila Itararé? Como estão sendo atendida a população com a carência de equipamentos sociais e serviços públicos? Que contribuição aportara o estudo urbanístico na comunidade?

Desta forma, o objetivo da pesquisa foi estudar urbanisticamente a Vila Itararé, tendo em vista a proposição do de diretrizes de uso e ocupação do solo visando à melhoria das condições de habitabilidade da comunidade.Tendo como objetivosespecíficoscaracterizar a maneira como se efetivou a ocupação do solo na comunidade Vila Itararé situada na zona Leste de Campina Grande;estudar as transformações urbanas na Vila Itararé ocorrida após a chegada do CESED; Identificar os problemas decorrentes da ocupação informal do bairro; avaliar os vazios urbanos com o objetivo de propor edificações que venham atender as necessidades dos moradores da comunidade; enumerar medidas que minimizem os impactos ambientais decorrentes da urbanização desordenada no bairro; traçar um programa de uso de solo que atenda ao perfil da população existente.

Portanto, o presente relatório encontra-se dividido em cinco partes: o texto dedicado a introdução; revisão bibliográfica discutindo os principais conceitos e aspectos relativos estudos urbanísticos de ocupação de solo; os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração da pesquisa; a análise e discussão dos resultados; e por último as consideraçõesfinais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

Na segunda metade do século XX, o número de pessoas nos centros urbanos aumentou consideravelmente e, em conseqüência disto, as demandas por moradia, transporte e infra-estrutura cresceram mais que a capacidade atual das cidades em oferecer estas necessidades. Os espaços urbanos estão crescendo, cada vez mais, de maneira desordenada desrespeitando as condições do meio natural para a implantação dos mesmos.

O processo de urbanização do município de Campina Grande ocorreu também de forma desordenada. Na década de 1930 a 1950 assistiram-se as grandes transformações da paisagem urbana pelas novas formas de viver das cidades, pela intensificação de um processo de reformulação urbana pautada nos ideais de higiene, circulação e embelezamento, em voga no cenário nacional, estabelecendo novos padrões para a reprodução e uso do espaço urbano. Porém, a priorização de investimentos em áreas mais valorizadas em detrimento das áreas carentes aumentou as desigualdades ao longo dos anos.

Para Queiroz (2008) as iniciativas políticas alteraram o uso e as formas das cidades, estabeleceram novos cotidianos entre o público e o privado, entre o edifício e o urbano, entre a rua e a casa. Adensamento demográfico, insalubridade de ruas e moradias, problemas de abastecimento da água e esgotos, mistura de usos e funções, reprodução de habitações precárias, vias incompatíveis com a nova velocidade e necessidades de circulação do transportes mecanizados, agravaram-se e agravam-se a cada dia.

A segregação sócio-espacial e ineficiência de políticas governamentais para a provisão de equipamentos e serviços públicos de qualidade, somados ao aumento do déficit habitacional, agravaram a situação desde a década de 1970. Os reflexos deste quadro são vistos na paisagem urbana evidenciados pelos assentamentos precários e irregulares por todo perímetro urbano, situados não somente nas regiões periféricas, mas também nos espaços intra-urbanos e intersticiais do município. Como conseqüências, ricos e pobres convivem lado a lado no espaço urbano, mas em condição desigual de

habitabilidade (SUASSUNA, 2009). Desta forma, a desorganização urbana, a intensa densidade populacional, a falta de integração social entre a cidade e o meio ambiente natural têm resultado na degradação das cidades.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 2008, revelavam que a população de Campina Grande era de 383.934 habitantes. Destes, mais de 4001 pessoas (com um crescimento anual de 27,39%) habitam em condições precárias de moradia. Hoje, esse número é maior e grande parte dessa população ocupa áreas de proteção ambiental, loteamentos clandestinos e demais ocupações espontâneas, resultando no cenário predatório da cidade informal.

Como a maioria das cidades brasileiras, Campina Grande necessita urgentemente de melhorias urbanas em seus assentamentos precários e das áreas de ocupação informal. Tais ocupações são parte da realidade urbana da cidade e que não devem ficar ocultos.

Assim, acredita-se que a redução dos problemas decorrentes do crescimento urbano de forma descontrolada e acelerada pode ser efetivada através do planejamento urbano, utilizando e praticando conceitos e princípios de sustentabilidade ambiental urbana, ou seja, tendo a preocupação com a conservação e preservação da natureza e adequando os parâmetros e índices de uso e ocupação do solo. A proposta urbanística dessa área é de fundamental importância para o crescimento ordenado da cidade, contribuindo, desta forma, para a melhoria das condições de habitação da população da Vila Itararé

2.1 **APOIO BIBLIOGRÁFICO**

Urbanização- Consiste no processo pelo qual a população urbana cresce em proporção superior à população rural. É um fenômeno de concentração urbana e conseqüente crescimento e desenvolvimento das cidades. Pode ser entendida também como resultado da transferência de pessoas do campo para

a cidade, ou seja, crescimento da população urbana em decorrência do êxodo rural. Um espaço pode ser considerado urbanizado, a partir do momento em que o percentual de população urbana for superior a rural.

Centros urbanos são um espaço privilegiado em qualquer cidade,a área geográfica compreendida entorno de uma população ou de uma cidade. É foco de onde irradia o desenvolvimento inicial das urbes. O centro é resultado do acúmulo de diversas funções e fluxos que o faz um espaço político, onde a infra-estrutura foi implantada com mais antecedência, antes mesmo de se pensar que a cidade poderia tomar as dimensões demográficas e os rumos atuais.

O urbano é um conceito que qualifica um modo de vida, que hoje atinge a maioria da sociedade brasileira, não é uma realidade acabada, mas um horizonte de transformações territoriais, sociais, políticas e econômicas que se difunde em fluxos materiais e imateriais (RODRIGUES, 2008).A Intervenção e a integração urbana têm como objetivo garantir um patamar básico de qualidade habitacional e urbana, considerando a erradicação das situações de risco; a implantação de infra-estrutura básica, priorizando o saneamento ambiental; a ampliação da mobilidade e do acesso aos diversos equipamentos urbanos; a adequação da unidade habitacional; a regularização fundiária; e, ainda, as ações relativas à inclusão social de seus moradores.

A cidade é o que concentra e difunde o urbano e, é definida como a projeção da sociedade urbana em um dado lugar, com atribuições de planejar, estabelecer normas de forma a atentar as reais necessidades da maioria da população.Periferia no contexto brasileiro tem sido usada para designar loteamentos clandestinos, ou favelas localizadas em áreas mais centrais, onde vive uma população de baixa renda.Habitações precárias é o termo utilizado para descrever as condições de moradia de assentamentos habitados por população de baixa renda e/ou que apresentam condições habitacionais inadequadas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2008), nunca adotou como definição para as habitações precárias uma terminologia fechada, mas sim um termo genérico, como aglomerados subnormais, restringindo-se a "favelas" e um vago e similares, conforme se vê

> "Setor censitário "Aglomerado Subnormal" (favelas e similares) – É um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas…), ocupando ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular disposta, em geral, de forma desordenada e densa, bem como carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais (IBGE, 2008)

A favela, ou seja, um assentamento que apresenta as características descritas pelo IBGE é uma realidade nacional, embora a terminologia possa variar de região para região, como: mocambo, cortiços, palafita, invasão, comunidade, vila, núcleo, etc.

Portanto, chama-se favela, aglomerado subnormal e ou outros, como uma área (determinada por um tamanho mínimo) que combine, em diversas proporções, algumas das seguintes características: carência de serviços básicos, construções inadequadas, alta densidade demográfica, condições não-saudáveis e localização perigosa, insegurança jurídica da posse, pobreza e exclusão social.

Vale destacar que, os aglomerados subnormais ou favelas não abrigam sempre as piores situações sociais. O Censo IBGE (2000) mostrou que, os aglomerados subnormais não são o habitat exclusivo da população pobre, medida pela renda domiciliar per capita.

As favelas hoje apresentam uma maior diversidade do uso e da ocupação do solo, particularmente nos assentamentos de maior porte, tornaram-se importantíssimos mercados de bens e serviços. Comerciantes e profissionais liberais já se deram conta desse novo quadro: os primeiros, "adaptando-se às novas necessidades de sua clientela, especializando-se, renovando os

produtos e seus estoques, aceitando cartões de crédito, enquanto que profissionais autônomos, também viram ali a possibilidade de vender seus serviços a menor custo, em troca de uma clientela segura, com necessidades e demandas constantes(VALLADARES apud LEITÃO, 2000).

Há uma diferença substancial entre favelas e loteamento irregular. Nas favelas há a ocupação da terra de propriedade alheia, são terrenos com conflito pela propriedade, pois o morador não adquiriu o terreno. Enquanto que no loteamento irregular a gleba é vendida pelo proprietário, porém sem a licença dos órgãos competentes, gerando uma ocupação informal.

Ocupação informal - essas áreas não têm matrícula no Cartório de registro de Imóveis, não estão cadastradas.

Morfologia Urbana - estudo analítico da produção e modificação da forma urbana no tempo. (Samuels, 1986 in Del Rio, 1990). Estuda, portanto, o tecido urbano e seus elementos construídos formadores através da evolução, transformações, inter-relações e dos processos sociais que os geraram.

Perímetro Urbano – são os limites de crescimento da cidade, previstos pelo Plano Diretor, revisados periodicamente, de 10 em 10 anos. Nesta área, sujeita à legislação urbanística será aplicada as posturas e os impostos municipais, condições indispensáveis para o crescimento harmônico da cidade e sua gestão.

Desse modo, verifica-se que as cidades sofreram crescimento significante em curto período de tempo, razão pela qual tal crescimento se dá de forma desordenada, acompanhado de numerosos problemas, tais como má ocupação do solo, formação de favelas, ocupação de áreas particulares ou públicas de forma irregular, ausência de infra-estrutura de saneamento básico, saúde, educação e outros, que contribuíram para a atual realidade de caos urbano

3 METODOLOGIA

Com base nos objetivos pode-se caracterizar o estudo como com descritivo e exploratório. A pesquisa exploratória surge para explicar determinados fenômenos e têm como principal característica a informalidade, a flexibilidade e criatividade. Nele procura-se obter o primeiro contato com a situação a ser pesquisada melhorando o conhecimento sobre objeto em estudo levantado (SAMARA E BARROS, 2001).

A pesquisa foi desenvolvida no município de Campina Grande – PB, mas precisamente na comunidade Vila Itararé, situada na Zona Leste da cidade. Onde habitam perto de 664 moradores distribuídos em 183 residências (dados fornecidos pela Faculdade de Ciências Medicas - FCM, 2008). Durante o período de abril a novembro de 2011.

Com abordagem qualitativa, o estudo utilizou os procedimentos técnicos de coleta de dados de uma pesquisa de campo, com a observação participativa (in loco), verificando o uso e a ocupação do solo das quadras, com medições das mesmas lote por lote e o registro iconográfico acompanhando o cotidiano das transformações ocorridas na Vila Itararé, o grau de compreensão da população, como as pessoas tentaram adequar as novas exigências estéticas, higiênicas e de circulação, a renovação da paisagem urbana, e as segregações sócio-espaciais que foi gerada.

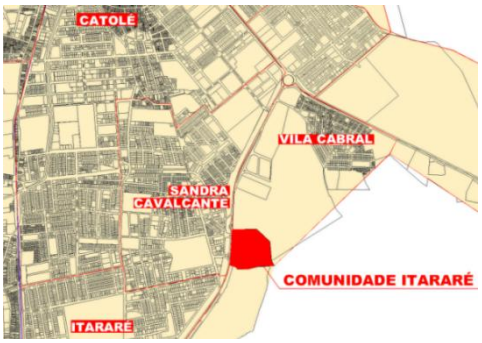
Todo esse conjunto de informações foi sistematicamente analisado, e compreendido via o aporte teórico, fornecido pela literatura existente sobre o tema, que contempla situações e conceitos de nossos interesses difundidos no Brasil. Esta fase foi o ponto de partida para execução da pesquisa e se prolongou durante todas as outras etapas

Os dados receberam tratamento estatístico e foram integrados a outras informações para a composição do trabalho final. Sendo apresentados por meio de softwares especializados na área urbana(AutoCAD, Imagens Google earth, SketchUP, gráficos no programa Excel , Word e outros).

4 RESULTADOS OBTIDOS

A Vila Itararé está situada em região cujo entorno é formado por bairros de classe média-alta, Catolé, Sandra Cavalcanti e Itararé. O acesso se dá pela Av. Argemiro de Figueiredo (BR 230), importante eixo viário de ligação entre os bairros de alta renda, e as Av. Vigário Calixto e a Av. Severino Cabral, que conduz os fluxos em direção ao centro da cidade.(figura 01)

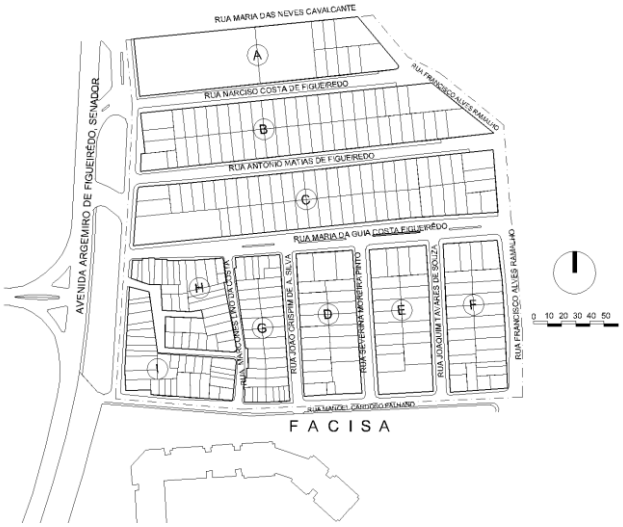
Figura 01- Planta de localização



Fonte: Prefeitura Municipal de Campina Grande (2008)

A ocupação desordenada encontra-se entre dois limites: a Av. Argemiro de Figueiredo e a falésia situada no lado norte. Possui sete quadras destas apenas uma foi construída por meio de financiamento pela Caixa Econômica Federal, as demais são residências que na sua maioria foram feitas de forma informal, não atendendo as normas vigentes.

Figura 02- Bairro Itararé 2011



Fonte: Adaptado segundo overlay da Prefeitura Municipal de Campina Grande (2008)

4.1 A OCUPAÇÃO DO SOLO E AS TRANFORMAÇÕES URBANAS

A ocupação informal se deu através da invasão de áreas degradadas existente no bairro, pela falta de fiscalização dos órgãos públicos municipais e, sem o cumprimento das diretrizes básicas existente no código de obra da cidade

Na vista aérea da localidade citada, apresentada na figura 03, verifica-se ao sul a construção do Campus do CESED, e percebe-se que há uma baixa densidade ocupacional, com vazios urbanos e predominância de construções térreas.

Figura 03 - Vista aérea no ano de 2005

Fonte: Google Earth (2005)

O Campus do CESED (Itararé) começou a funcionar em 2005 com os cursos da Faculdade de Ciências Medicas de Enfermagem e Fisioterapia e, em 2006.1 com o curso de Medicina, a partir deste acontecimento ocorreram as transformações urbanas mais evidentes.

Na figura 04 apresentamos o mapa de cheios e vazios, com destaque para as quadras, cuja ocupação se deu de maneira informal, com residências geminadas e lotes de testada de frente de tamanhos reduzidos.

Figura 04 – Mapa de cheios e vazios do ano 2005

Fonte: Pesquisa direta (2011)

A quadra em destaque apresentada na figura 05, tem uma configuração espacial aleatória em decorrência dos lotes irregulares, fora dos padrões urbanísticos determinados pelo plano diretor da cidade (lotes mínimos com dimensões de 8,00m de frente por 20,00m de fundos). Desta ocupação surgiu a abertura de novas vias com traçado curvilíneo e irregulares.

Figura 05 – Mapa de cheios e vazios com abertura de vias

Fonte: Google Earth (2005) e pesquisa direta (2011)

A construção do Campus CESED, permitiu transferir os cursos da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – Facisa, para o novo endereço, fato este

acontecido em 2008 com o curso de Direito e 2009 com os cursos de Administração e Arquitetura e Urbanismo. Elevando consideravelmente o número de alunos, conseqüentemente a procura por comercio e serviços. Na figura 06 tem-se a vista aérea da Vila Itararé no ano de 2010 e 2012

Figura 06 - Vista aérea no ano de 2010 e 2012

Fonte: Google Earth 2010 e 2012

A figura 07 apresenta o mapa de cheios e vazios, onde se percebe as transformações físicas, principalmente nas quadras apresentadas na figura 04, cuja taxa de ocupação representa aproximadamente 100% dos lotes.

Figura 07 – Mapa de cheios e vazios em 2011

Fonte: Google Earth e pesquisa direta (2011)

Comparando os dados anteriores (2005) com os atuais (2011), percebe-se as transformações urbanas ocorridas. Está havendo um aumento da densidade de solo, pois, quase não existe mais vazios urbanos que possibilite uma possível utilização com edificações públicas necessárias a comunidade.

4.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A Vila Itararé, como citado anteriormente, esta em processo continuo de adensamento, segundo a pesquisa de Macedo (2008) a comunidade tinha 182 lotes ocupados e na atualidade a área de estudo apresenta um total de 279 lotes representando um acréscimo de 53,29%. Este crescimento reflete na paisagem urbana através da verticalização e subdivisão de lotes (figura 08)

Figura 08 - Vila Itararé: verticalização

Fonte: pesquisa direta (2011)

Na figura 09, apresentamos o zoneamento de uso em 2011, no qual se percebe a falta de espaços livres de uso público e equipamentos urbanos, fato este elucidado no quadro 01 no qual exibe o calculo geral das áreas, em comparação com a lei de parcelamento do solo nº 6.766 de 1979.Desta forma, considerando que a Vila não possui área destinada a espaço livre de uso público (praças, jardins) nem áreas para equipamentos urbanos, pode-se dizer que há um comprometimento na qualidade de vida dos moradores.

Figura 09 - Vila Itararé: zoneamento -2011

Fonte: Adaptado segundo overlay da Prefeitura Municipal de Campina Grande (2008) e pesquisa direta(2011)

Quadro 01 –Vila Itararé: calculo geral de áreas-2011

	Vila Itararé ano 2011		Lei 6.766/1979
	(m2)	(%)	(%)
Equipamentos Urbanos	0,00	0,00	10,00
Espaços livres de uso público	0,00	0,00	5,00
Circulação	21.040,08	30,31	20,00
Loteamento	48.384,46	57,76	65,00
Residencial:40.096,49 m2			
Comercial: 5.394,36 m2			
Serviço: 2.759,97 m2			
Resid. + Serv.:133,64 m2			
Total	69.424,54	100,00	100,00

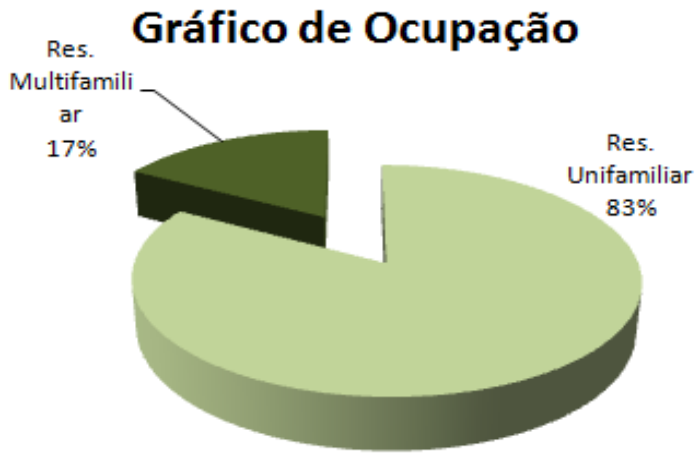
Fonte: pesquisa direta (2011)

A maior parte do bairro tem uso residencial (unifamiliar) e o uso comercial esta em um processo dinâmico crescimento, sobretudo na rua Manoel Cardoso Palhano (frente a Campus Facisa/Itararé) e na via local da Av. Argemiro de Figueiredo.

Com relação ao uso a pesquisa revelou que 83,98% dos lotes tem ocupação residencial, enquanto que, 7,52% dos lotes apresentam utilização mista

(residencial e serviços), 4,20% são lotes de comercio e serviço e os demais lotes vazios (4,30%). Destes totais de lotes a pesquisa revelou que há uma predominância ainda por edificação residencial unifamiliar com índice de 83%, conforme apresentado no gráfico 02.

Gráfico 01 - Uso residencial unifamiliar e multifamiliar



Fonte: Pesquisa direta (2011)

Foi constatado que, a estrutura físico ambiental do acesso é marcada por construções sem recuos frontais, geminadas, inexistência de calçadas e ou calçadas deterioradas com desníveis apresentando barreiras físicas que impedem a acessibilidade. Além disto, alguns moradores invadem o logradouro público (calçadas) para fazer um “puxadinho” na casa (figura 10).

Figura 10 – Vista da rua Marconi Lino da Costa

Fonte: Google Street View (2011)

4.3 O SISTEMA VIÁRIO

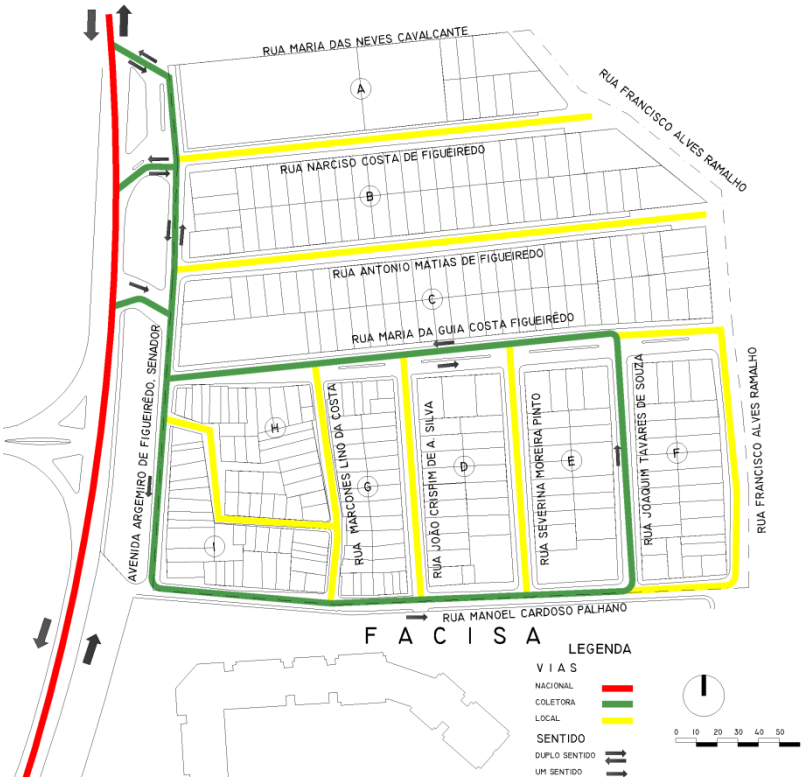
A rua de acesso a Vila, é a via local da av. Argemiro de Figueiredo, quenão comporta o transito atual ocasionando conflitos entre os veículos que saem e os que entram no bairro, principalmente veículos pesados (ônibus e caminhões). A mesma tem seu greide abaixo do nível da av. Argemiro de Figueiredo (BR 230), ocasionando alagamentos nos períodos de fortes chuvas, evidenciando os sinais da ocupação desordenada (figura 10). Como resultado desses aspectos, a paisagem do acesso a Vila é conturbada e é, despercebida pelos transeuntes e motoristas do entorno devido às barreiras físicas das construções que impedem a perspectiva urbana. Estas descrições podem ser observadas na figura 11.

Figura 11 - Acesso a Vila Itararé, av. Argemiro de Figueiredo

Fonte: Google Street View (2011)

Esta rua é uma via coletora, que dá acesso a toda a vila Itararé conforme apresentado na planta de overlay da Prefeitura Municipal de Campina Grande de 2008 (ver figura 12).

Figura 12 –Vila Itararé: Sistema Viário



Fonte: Adaptado segundo overlay da Prefeitura Municipal de Campina Grande (2008) e pesquisa direta(2011)

Vale ressaltar que o que ocorre na via coletora da Av. Argemiro de Figueiredo tamb´m ocorre nas demais vias a exemplo da rua Manoel Cardoso Palhano que dá acesso a Facisa (figura 13)

Figura 13 – Acesso ao CESED, rua Manoel Cardoso Palhano

Fonte: Google Street View (2011)

4.4 EDIFICAÇÕES PÚBLICAS E INFRAESTRUTURA

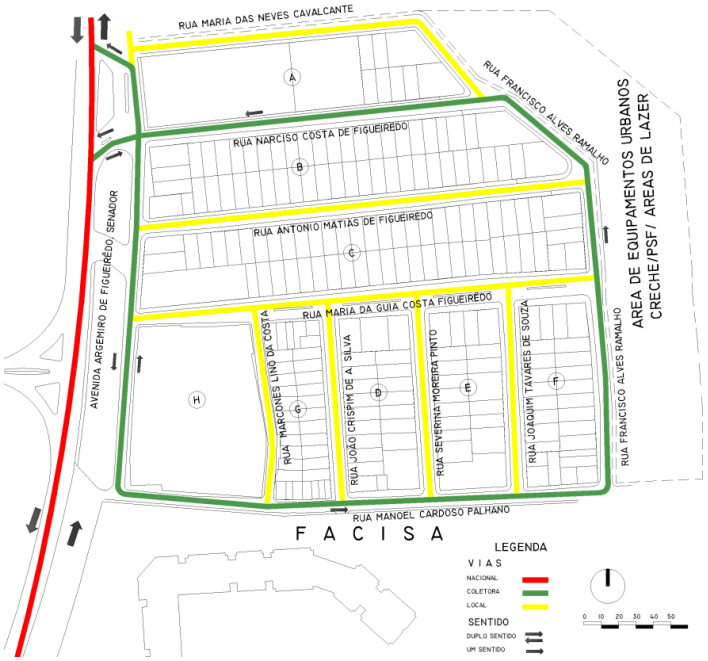
Não existe creche nem educandário na Vila, as crianças atravessam a Av. Argemiro de Figueiredo para ir a escola mais próxima que fica a uma distância superior ao recomendado (800m). Com relação ao tratamento de saúde não há Unidade de Saúde da Família – USF, esta carência foi suprida com o atendimento pela Clínica Escola do CESED e das ações sociais promovidas pelas faculdades mantidas pelo referido Centro. Não possui praças nem áreas verdes. Além disto, observou-se a falta de uma estrutura organizacional que delimite o crescimento irregular das residências e também o grande crescimento de imóveis mistos ou comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do projeto de extensão desenvolvido foi apontar as transformações urbanas ocorridas na Vila Itararé após a chegada do CESED. A partir da leitura do lugar, do reconhecimento das preexistências arquitetônicas urbanísticas, foram verificadas que: houve um crescimento sócio econômico e espacial na área; todas as ruas são pavimentadas; cresceu consideravelmente o trafego no local; praticamente inexistem vazios urbanos; há um grande crescimento irregular de imóveis de uso mistos (residencial / comercial e ou serviços) com também a ocupação do espaço público com comercio de primeira necessidade para atender a demanda no entorno do CESED.

Para tentar inverter o quadro apontado acima, o trabalho entende que é preciso: disciplinar o fluxo das vias,se possível adotando o sistema binário (mão e contra mão); integrar o acesso do bairro com o entorno; promover a inclusão sócio espacial; criar áreas para equipamentos urbanos (parque lineal), dignificar as habitações e comércios, com a verticalização de forma ordenada no quarteirão H, aumentando a densidade habitacional e conseqüentemente o aproveitamento do solo (figura 14).

Figura 14 - Vila Itararé: Sistema Viário – Proposta



Fonte: Adaptado segundo overlay da Prefeitura Municipal de Campina Grande (2008) e pesquisa direta (2011)

Figura 15 - Vila Itararé: Zoneamento – Proposta

Fonte: Adaptado segundo overlay da Prefeitura Municipal de Campina Grande (2008) e pesquisa direta (2011)

Para dar condições de ter equipamentos urbanos, área de espaços livres e melhorar a qualidade vida no Bairro Itararé precisa-se fazer um estudo de criação de um parque lineal, apresentado na figura 15 apresentada na página anterior, desta maneira o espaço urbano ficaria dentro dos critérios urbanísticos em vigor. (ver quadro 02)

Quadro 02–Vila Itararé :quadro geral das áreas - proposta

	Vila Itararé		Lei 6.766/1979
	(m2)	(%)	(%)
Equipamentos Urbanos	0,00(*)	0,00(*)	10,00
Espaços livres de uso público	0,00(*)	0,00(*)	5,00
Circulação	20.252,10	29,17	20,00
Loteamento	49.172,44	70,83	65,00
Residencial:41.163,71 m2			
Comercial: 5.394,36 m2			
Serviço: 2.614,37 m2			
Resid. + Serv.: 0,00 m2			
Total	69.424,54	100,00	100,00

(*) Áreas de equipamentos urbanos a ser proposto (Parque Lineal)

Fonte: pesquisa direta (2011)

A seguir relacionamos alguns benefícios que a comunidade teria com a implantação das diretrizes projetuais propostas:

- Quadra H – moradias isoladas transformadas em edificações habitacionais verticais dariam condições de habilitar as áreas circundantes em espaço de convívio social, desta forma os moradores se relacionam ente si melhorando a coesão social;
- Construir parques, praças públicas (áreas verdes)– são espaços que contribuem com a saúde física, mental e ambiental. Além de atender a diferentes tipos de pessoas e faixas etárias, podendo o seu uso ser de forma individual ou coletiva;
- Arquitetar edifícios públicos e equipamentos urbanos - são edificações que oferecem atividades a vida cotidiana. Atendendo a população oferecendo serviços de educação, saúde e segurança. Devem ser projetados com capacidade para evoluir com o tempo, tendo em mente os desejos da comunidade;

Ressalta-se que, para implantar as contribuições pretendidas será necessário adotar um programa de educação ambiental para a população local, por meio equipamentos educacionais e recreativos,de forma a conscientizar a comunidade e criar um sentido de pertencimento nos mesmos motivando-os, levando em conta as suas aspirações. Pois, sabe-se que para que um bairro se torne atrativo a população, deve-se contar com locais urbanisticamente pensados em função dos anseios da comunidade envolvida.

Ao concluir este trabalho podemos dizer que os objetivos foram alcançados tendo em vista que apesquisa identificou que as mudanças ocorridas após a implantação do CESEDcontribuíram para a melhora da qualidade de vida da população a partir das transformações urbanas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados; Coordenação de Publicações, 2002

Britto , Fernanda . "**Dez dicas para melhorar os espaços públicos das cidades**" 07 Nov 2012. ArchDaily. Accessed 08 Nov 2012. <http://www.archdaily.com.br/79108>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2009.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acessado em 02 nov. 2010, 17:50:00.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

FERREIRA, Marcleane Fernandes. **Promoção da saúde**: aspectos sociais e ambientais entre os moradores do bairro Itararé em Campina Grande – PB. Campina Grande:Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. 2010

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martina Fontes. 2000

LAMAS, José M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa:ORGAL Impressores – Porto, 2004.

LEITÃO, Gerônimo (2000). **Quem conhece uma favela conhece todas?** Cadernos de Textos disponivel em: www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/includes/publicacoes/164308ca4eebfdf4fd62ab414e0ad4fb.pdf. acessado em 04/11/2010

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana** / Ermínia Maricato. Petrópolis Vozes, 2001.

NETTO, Vinicius. "O efeito da arquitetura: impactos sociais, econômicos e ambientais de diferentes configurações de quarteirão". Arquitextos nº 07.079, Texto especial nº 290. São Paulo, Portal Vitruvius, dez. 2006.<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/290>.

QUEIROZ, Marcos Vinicius Dantas. **Quem te ver não te conhece mais: Arquitetura e cidade de Campina grande em transformação (1920 –1950)** Dissertação Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e área de concentração Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo Escola de Engenharia de São Paulo. São Carlos 2008.

RODRIGUES, Arlete Moyses. O Espaço e as Estratégias de Planejamento e Produção da Cidade. PEREIRA, Elson Manoel (Org). Planejamento urbano no Brasil: conceitos, diálogos e praticas. Chapecó: Argos, 2008.

SILVA, Paulo Sérgio Alves da. **Análise dos impactos sociais e econômicos gerados pela implantação do campus do CESED na comunidade Itararé na cidade de Campina Grande/PB.** Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/CESED, Campina Grande: 2010. (Monografia)

SUASSUNA, Marco Antônio. **Estudo comparativo em habitação de interesse social: O caso do Conjunto Habitacional Gervásio Maia (CHGM) - João Pessoa-PB.** Disponivel em: Portal Vitruvius Arquitextos 112 set, 2009

TONUCCI, João Bosco Moura. AVILA, Jorge Luis Teixeira, **Urbanização da Pobreza e Regularização de favelas em Belo Horizonte** dispinivel em www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2008/D08A117.pdf acessado 04/11/2010